



**EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS  
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
DA ANPED**

Suelma Sousa Santos Soares<sup>1</sup>  
Joanne Oliveira Dias<sup>2</sup>  
José Valdir Jesus de Santana<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos publicados nos GTs 21 e 07, respectivamente intitulados “Educação e Relações Étnico-raciais” e “Educação das Crianças de 0 a 6 anos” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, especialmente os que tratam de aspectos voltados para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental. Ademais, pretendemos analisar em que medida as pesquisas apresentadas nos referidos GTs têm se utilizado dos aportes teórico/metodológicos trazidos pela Sociologia da Infância. Cabe ressaltar, além disso, que esta pesquisa faz parte de pesquisa maior coordenada pelo professor Dr. José Valdir Jesus de Santana intitulada: “Do ponto de vista das crianças: **educação e relações étnico-raciais** em escolas públicas do município de Itapetinga-BA”. Nesta pesquisa atuamos como bolsistas de Iniciação Científica, com bolsas, respectivamente, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da Fundação

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participou como bolsista de Iniciação Científica, do Projeto de pesquisa: Do ponto de vista das crianças: Educação e relações étnicorraciais em escolas públicas do Município de Itapetinga/BA. Recentemente atua como bolsista do Programa de Bolsas e Iniciação à Docência, com linha de ação no ensino fundamental. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Brasil. Endereço eletrônico: [suelma-pro@hotmail.com](mailto:suelma-pro@hotmail.com)

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente é bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Endereço eletrônico: [joanne.o.dias@gmail.com](mailto:joanne.o.dias@gmail.com)

3 Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal de São Carlos. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Vitória da Conquista/BA/Brasil) e do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da mesma Universidade. Coordena o projeto de pesquisa intitulado “Os processos de Gestão da Educação Escolar entre os povos indígenas Pataxó, Pataxó Hã Hã Hã e Tupinambá: experiências em construção”. Endereço eletrônico: [santanavaldao@yahoo.com.br](mailto:santanavaldao@yahoo.com.br)



de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, a quem agradecemos.

A trajetória de luta contra o racismo, no campo educacional, embora bastante difundido, ainda está longe de modificar a realidade existente no âmbito escolar. Segundo Fazzi (2006) este é um debate complexo, porém necessário, pois o racismo inibe a socialização entre as crianças, e contribui para a construção de uma identidade equivocada, anulando a diversidade da criança negra em relação à criança não negra.

O ambiente escolar se configura como palco das multirrelações, por isso, ambiente adequado para se estabelecer discussões em torno de uma educação e sociedade antirracista. Todavia, o que muitos pesquisadores têm demonstrado é que a escola tem se constituído em espaço de homogeneização, de negação da diferença e de institucionalização de experiências de discriminação e preconceito racial, desde os primeiros níveis da educação básica. Nisso, como afirmam Abramowicz, Oliveira e Rodrigues (2010, p. 86) “o preconceito e a discriminação, ainda que de forma escamoteada, são muito presentes na escola e essa instituição, apesar de utilizar o discurso da igualdade, não respeita as diferenças”.

Tornou-se consenso entre os pesquisadores e pesquisadoras que discutem as questões raciais, na educação infantil e no ensino fundamental, o quanto os processos e práticas de discriminação têm produzido efeitos perversos para as crianças que se encontram nesses níveis de ensino, a exemplo de Cavalleiro (2014), Fazzi (2006), Passos (2012), Bastos (2015), dentre outros. Todavia, poucas pesquisas têm buscado compreender como se manifestam esses processos a partir do ponto de vista das próprias crianças, na medida em que, conforme Cohn (2005, p. 41) “a escola também deve ser abordada em uma pesquisa antropológica [e acrescentaríamos sociológica, educacional] tendo a criança como ator social importante e relevante”.

De acordo com Romão (2001), as crianças, negras e brancas, que lidam com situações de negação da sua identidade por consequência do racismo e da discriminação racial, vivenciada cotidianamente, têm sua interação e socialização comprometida; todavia, os prejuízos têm sido maiores para as crianças negras, posto que interferem na produção de suas identidades, na valorização da autoestima destas crianças. Cavalleiro (2001, 2014) e Fazzi (2006) têm nos demonstrado os efeitos perversos que o preconceito e a discriminação racial impõem às crianças desde a educação infantil. Segundo Cavalleiro,

Sabemos que o autoconceito dos seres humanos vai se formar desde muito cedo, por meio de seu relacionamento com o mundo e com outras pessoas. As opiniões dirigidas a partir de uma perspectiva negativa serão uma forte contribuição para a formação de uma imagem distorcida de



seu valor. Uma pessoa ignorada, maltratada, e “descuidada” pode perder o referencial de si mesma, reconhecendo seu fracasso. Pode também tornar-se altamente exigente para consigo mesma, não se permitindo falhar nem errar em qualquer situação (2001, p. 154-155).

Portanto, a aceitação da diferença como um exemplo da diversidade humana é um dos caminhos para a construção de um verdadeiro processo educativo. Estando coerente com essa realidade, a prática pedagógica dos profissionais da educação deve considerar que todos os que participam do processo educativo se diferenciam quanto às formas de aprender, às trajetórias de vida, à idade, à cultura, às crenças, à classe, à raça entre outros.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico/documental (CANDIOTTO, BASTOS e CANDIOTTO, 2011), pretende demonstrar o estado da arte, em torno das relações étnico-raciais no contexto da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, a partir da análise dos trabalhos que têm sido publicados no formato de comunicação oral no GT 21 (Educação e Relações Étnico-raciais) e no GT 07 (Educação das Crianças de 0 a 6 anos) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, como já referido.

Em relação ao GT 21 foram avaliados os trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2013, posto que em outro momento já fizemos a análise dos trabalhos publicados entre 2003 a 2009. No período que compreende 2010 a 2013 foram publicados 83 trabalhos, sendo que desses somente 6 fazem referência ao nosso objeto de estudo.

No GT 07 foram avaliados os trabalhos publicados entre os anos de 2003 a 2013, que período que compreende os dez primeiros anos de promulgação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira ao longo de toda a Educação Básica, das instituições públicas e privadas de todo o Brasil. Neste período, foram publicados 175 trabalhos, mas somente 1, publicado em 2004, faz referência ao nosso objeto de estudo. Por questão de limite do texto, apresentaremos a análise de quatro trabalhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



No GT 07, Educação de Crianças de 0 a 6 anos, apenas um único trabalho faz referencia às crianças e relações raciais, publicado na 27<sup>a</sup> Reunião em 2004, intitulado *“As interações sociais e a formação da identidade da criança negra”*, de autoria de Vera Lúcia Neri da Silva. A autora descreve como o processo das relações raciais se constitui, os seus desdobramentos e os fatores históricos e sociais que interferem na construção da identidade da criança negra e não negra.

O texto intitulado *“Ideologia e racismo: análise de discurso sobre a recepção de leituras de obras infanto-juvenis”*, publicado no ano de 2010 e de autoria de Débora Cristina de Araujo, apresenta uma discussão em torno da percepção de professoras e crianças referente a literatura infanto-juvenil, no sentido de compreender como uma apropriação equivocada em torno das representações negativas produzidas sobre negros e negras acabam por reforçar e naturalizar ideologias racistas.

O trabalho de Arleandra Cristina Talin do Amaral (2011), intitulado *“Com a palavra as crianças: algumas reflexões sobre as relações raciais na escola”*, teve como objetivo compreender, sob a perspectiva das crianças, o que é ser criança e viver a infância na escola. Segundo a autora, durante a pesquisa, os professores argumentam que trabalham de forma a contemplar a diversidade e as diferenças, principalmente em relação a cor da pele, mas no decorrer da pesquisa, a autora retrata que essas diferenças não estão sendo respeitadas e valorizadas.

A pesquisa intitulada *“Relações raciais e educação infantil: ouvindo as crianças e adultos”* das autoras Lucineide Nunes Soares e Santuza Amorim da Silva (2013), teve como objetivo descrever e analisar como a dinâmica e a organização dessas práticas, bem como as relações estabelecidas entre crianças, crianças e adultos incidem nas configurações identitárias das crianças negras; e, identificar o que crianças e adultos dizem sobre estas práticas e relações estabelecidas. Sendo uma pesquisa de caráter etnográfico, as pesquisadoras utilizaram diversos recursos variados, como gravações de áudio, filmagens e registros. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Teófilo Antonio MG, com crianças entre zero e seis anos, e também seis profissionais da educação. Apesar dos professores e diretor (a) afirmarem que todas as crianças são tratadas com igualdade, que não existe práticas racista em sua escola, de acordo com as autoras foi possível identificar que as crianças negras são, em sua maioria, taxadas de desobedientes e indisciplinadas, numa tentativa de justificar suas reações e a forma de tratamento com as mesmas.



## CONCLUSÃO

A produção de pesquisas envolvendo crianças e o silenciamento por parte dos professores apenas evidencia a falta de combate às desigualdades que se tem estruturado no ambiente escolar, espaço este que deveria estar engajado no combate a todas as formas de preconceito e discriminação.

São poucas as pesquisas que têm se voltado a compreender as relações raciais a partir do ponto de vista das próprias crianças, como nos fica claro a partir os trabalhos que têm sido dos GTs da ANPED, objeto de nossa análise. A produção de pesquisas que abrangem a questão racial envolvendo crianças de até 6 anos ainda se apresenta insuficiente (SILVA, 2011), posto que a preocupação nas discussões e debates relacionados ao racismo se concentra ainda no público jovem a partir de 6 e 10 anos de idade. Nesse sentido, há muito a ser feito e a sociologia da infância e a antropologia da criança têm muito a contribuir com esse debate, tanto do ponto de vista teórico como metodológico.

**Palavras-chave:** ANPED. Educação Infantil. Infância. Relações raciais.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de; RODRIGUES, Tatiane. C. A criança negra, uma criança negra. In: ABRAMOWICZ, A; GOMES, N. L. (Orgs.). **Educação e raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ABRAMOWICZ, Anete e OLIVEIRA, Fabiana de. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. **Revista Educação**, v. 35, n. 1, p. 39-52. jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>; acesso em: 20/04/2017.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. Com a Palavra as Crianças: algumas reflexões sobre as relações raciais na escola. In: **34ª Reunião Anual da ANPED:** Educação e justiça



social. Rio de Janeiro: ANPED, 2011.

ARAUJO, D. C. **Ideologia e racismo**: análise de discurso sobre a recepção de leituras de obras infanto-juvenis. In: 33a. Reunião Anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década. Caxambu, 2011.

BASTOS, Priscila. “Eu nasci branquinha”: construção da identidade negra no espaço escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, 2015, v. 9, n. 2, p. 615-636.

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Fundamentos da Pesquisa Científica**: Teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane dos S. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras**: socialização entre pares e preconceitos. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

PASSOS, Joana Célia dos. A educação para as relações étnico-raciais como política pública na educação infantil. In: VAZ, Fernandes, Alexandre. MOMM, Machado, Caroline. (Orgs.) **Educação infantil e sociedade**: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In. CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola, 6ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

SILVA, Vera Lúcia Neri da. As interações sociais e a formação da identidade da criança negra. In: **27ª Reunião da ANPED**, Caxambu- MG, 2004.

SOARES, L. N.; SILVA, S. A. Relações étnico-raciais e Educação Infantil: ouvindo crianças e adultos. In: **36ª Reunião da ANPED**, Goiânia, 2013.